



INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A CAPOEIRA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE E EQUIDADE

INCLUSION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: CAPOEIRA AS A TOOL FOR PROMOTING DIVERSITY AND EQUITY

Priscilla Batista da Mata. Especialista em Educação Inclusiva e Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

priscillabatista.dmata@hotmail.com

Evódio Maurício Oliveira Ramos. Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

emoramos@uefs.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar o potencial da capoeira como ferramenta de promoção da diversidade e inclusão nas aulas de Educação Física escolar, com foco na formação docente. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa, baseada na análise de conteúdo, segundo Bardin (2016), com referencial teórico pautado em documentos como as legislações e diretrizes educacionais. Serviram como embasamento documentos legais como a Constituição Federal de 1988, a Declaração de Salamanca (1994), a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2/2019). A análise bibliográfica concentrou-se em produções acadêmicas encontradas nas bases CAPES, BDTD e Scielo, utilizando os termos: inclusão, educação física, capoeira e formação de professores. Foram selecionados quatro trabalhos que atenderam aos critérios de recorte temporal, pertinência temática, tipo de

ABSTRACT

This article aims to investigate the potential of capoeira as a tool for promoting diversity and inclusion in school Physical Education classes, with a focus on teacher training. The methodology used was a bibliographic and exploratory research, with a qualitative approach, based on content analysis according to Bardin (2016), with a theoretical framework based on documents such as legislation and educational guidelines. Legal documents such as the Federal Constitution of 1988, the Salamanca Declaration (1994), the Brazilian Inclusion Law (Law No. 13,146/2015), the National Common Curricular Base (BNCC) and the National Curricular Guidelines for Basic Education Teacher Training (CNE/CP Resolution No. 2/2019) served as a basis. The bibliographic analysis focused on academic productions found in the CAPES, BDTD and Scielo databases, using the terms: inclusion, physical education, capoeira and teacher training. Four works

publicação e abordagem da prática docente. Os resultados indicam que a capoeira, por seu caráter histórico, cultural e inclusivo, contribui significativamente para a construção de práticas pedagógicas voltadas à valorização da diversidade e ao enfrentamento da exclusão nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: inclusão; educação física; capoeira; formação de professores.

were selected that met the criteria of time frame, thematic relevance, type of publication and approach to teaching practice. The results indicate that capoeira, due to its historical, cultural and inclusive character, contributes significantly to the construction of pedagogical practices aimed at valuing diversity and confronting exclusion in Physical Education classes.

Keywords: Inclusion; Physical Education; Capoeira. Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão nas aulas de Educação Física é uma temática emergente no cenário educacional brasileiro, especialmente quando se buscam promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e a inclusão social. A capoeira, expressão afro-brasileira que mistura arte, luta e cultura, tem se mostrado uma ferramenta potente na promoção de uma educação inclusiva.

Neste sentido, a pesquisa da qual resultou este artigo, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), propõe-se a discutir a utilização da capoeira como instrumento de inclusão, com base na análise de documentos legais e formação de professores da área. Como destaca Gatti (2009, p. 1.355), "[...] a formação de professores é um dos principais desafios para a melhoria da qualidade da educação no Brasil".

A inclusão escolar constitui um dos pilares da educação contemporânea, demandando transformações profundas nas práticas pedagógicas e na formação dos educadores. No campo da Educação Física, esse debate adquire especificidades, pois envolve não apenas o acesso aos conteúdos escolares, mas também à cultura corporal em suas múltiplas expressões.

A Capoeira, como prática afro-brasileira, apresenta-se como uma possibilidade pedagógica potente para o trabalho com a diversidade, contribuindo para uma Educação Física mais inclusiva, crítica e culturalmente significativa. Como afirma

Castelani Filho (1997, p. 45), "[...] a Educação Física escolar precisa ser repensada em sua relação com a cultura e a sociedade".

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica recente (2020–2025), as discussões acadêmicas que envolvem a inclusão nas aulas de Educação Física, a inserção da Capoeira no currículo escolar e os desafios da formação docente nesse processo. A proposta parte do entendimento de que a inclusão não pode ser reduzida à presença física do aluno com deficiência, mas exige uma reestruturação das práticas, dos saberes e das relações escolares. Como destaca Sasaki (2003, p. 15), "[...] a inclusão é um processo que visa construir uma sociedade para todos, onde as pessoas com deficiência possam participar plenamente".

Além disso, é fundamental considerar que a inclusão nas aulas de Educação Física não se limita apenas à presença de alunos com deficiência, mas também envolve a valorização da diversidade cultural e social. A capoeira, como expressão cultural afro-brasileira, pode ser uma ferramenta importante para promover a inclusão e a diversidade nas aulas de Educação Física. Como afirma Freire (1996, p. 25), "[...] a educação é um ato de amor, de coragem, é uma prática da liberdade".

Outro ponto importante a ser considerado é a formação docente. Os professores de Educação Física precisam estar preparados para trabalhar com a diversidade e a inclusão, o que exige uma formação que considere as dimensões culturais, sociais e pedagógicas da capoeira. Além disso, é fundamental que os professores estejam conscientes das necessidades e dos desafios que os alunos com deficiência enfrentam nas aulas de Educação Física. Como destacam Diniz, Barbosa e Santos (2009, p. 10), "[...] a deficiência é uma questão de direitos humanos e justiça social".

Nesse sentido, este estudo busca contribuir para a reflexão sobre as práticas inclusivas e a valorização da diversidade cultural nas aulas de Educação Física. Pretende-se, assim, oferecer subsídios para a formação de professores e para a elaboração de políticas públicas que promovam a inclusão e a diversidade nas escolas. A inclusão nas aulas de Educação Física é um desafio que exige uma abordagem interdisciplinar e intersetorial. É necessário que os professores, os gestores escolares e os profissionais da saúde trabalhem juntos para criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os alunos. Além disso, é fundamental que

as políticas públicas sejam elaboradas de forma a garantir o acesso e a permanência de todos os alunos nas escolas.

A capoeira pode ser utilizada para trabalhar com a diversidade cultural e social, e para promover a inclusão de alunos com deficiência. Nesse sentido, este estudo busca contribuir para a reflexão sobre as práticas inclusivas e a valorização da diversidade cultural nas aulas de Educação Física.

A inclusão nas aulas de Educação Física é um tema que exige uma abordagem crítica e reflexiva. É necessário que os professores e os gestores escolares estejam conscientes das necessidades e dos desafios que os alunos com deficiência enfrentam nas aulas de Educação Física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em relação à formação de professores, Gatti (2009) afirma que a inclusão só será efetiva quando houver uma formação docente que valorize a diversidade e promova competências para lidar com as singularidades dos estudantes. Freire (1996) também ressalta a importância do diálogo, do respeito às culturas e da escuta sensível, pilares de uma prática pedagógica humanizadora e inclusiva.

Na perspectiva curricular, o Coletivo de Autores (1992) propõe uma abordagem crítico-superadora da Educação Física, voltada para a transformação social. Castelani Filho (1997) reforça a ideia de que o currículo deve se relacionar com as culturas populares e com os sujeitos concretos da escola, o que dá base à inclusão da Capoeira como prática significativa.

A Capoeira, como conteúdo cultural e corporal, tem potencial para operar como ferramenta de inclusão por sua flexibilidade, ludicidade e musicalidade. Abreu (2006) e Santos (2010) argumentam que, além de valorizar a identidade cultural, a Capoeira promove o respeito às diferenças e possibilita incluir estudantes com deficiência em propostas significativas.

A literatura recente (2020–2025) destaca que ainda existem barreiras significativas à implementação de tais diretrizes. A inclusão, na prática, continua sendo um desafio pedagógico e estrutural. Sasaki (2003) defende o modelo social

da deficiência, que considera que a exclusão é gerada pelas barreiras sociais, e não pela condição individual. Mantoan (2003) propõe que a escola inclusiva deve ser reorganizada para acolher todos os estudantes, rompendo com práticas segregadoras. Diniz *et al.* (2009) reforçam a relação entre inclusão, equidade e direitos humanos.

As resoluções do Conselho Nacional de Educação voltadas à formação docente, como a Resolução CNE/CP nº 2/2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior) e a Resolução CNE/CP nº 1/2020 (Diretrizes para a formação continuada), reforçam que a formação de professores deve contemplar competências voltadas à inclusão, diversidade e combate às desigualdades educacionais.

No campo educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018) introduz competências gerais que reforçam o compromisso com os direitos humanos, a diversidade e a equidade. Para a área de Educação Física, a BNCC valoriza a cultura corporal como eixo central da prática pedagógica, sendo a Capoeira reconhecida como conteúdo da cultura afro-brasileira, podendo e devendo ser trabalhada de forma transversal e inclusiva.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015) regulamenta o direito à inclusão plena e efetiva das pessoas com deficiência em todas as esferas da vida social, especialmente na educação. A LBI afirma que cabe ao Estado garantir a acessibilidade curricular, física e atitudinal, bem como a formação de professores para a inclusão.

Esses preceitos são reforçados pela Declaração de Salamanca (1994), que representa um marco internacional na defesa de uma escola para todos. Ela preconiza que o sistema educacional deve se adaptar às necessidades de cada estudante, e não o contrário. A ideia de que a diversidade é uma riqueza e não um obstáculo influencia diretamente a legislação brasileira.

A discussão sobre inclusão na Educação Física precisa estar ancorada em marcos legais e pedagógicos que sustentem o direito à educação de qualidade para todos. A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, define a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, sendo pautada nos princípios da igualdade e da promoção da cidadania. Já o Artigo 208 assegura o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede

regular de ensino. Nessa visão, é possível gerar conhecimentos indispensáveis para a mudança do dia a dia da sociedade.

3 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p.183),

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações, em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou gravadas.

Segundo Gil (2002), trata-se de um estudo exploratório que visa "[...] proporcionar um maior entendimento do problema, com o intuito de torná-lo mais claro ou formular hipóteses". Este tipo de estudo é benéfico para formular problemas ou hipóteses, estabelecer fundamentos para futuras investigações e desenvolver métodos específicos. De acordo com o escritor, o propósito principal da pesquisa exploratória não é formular hipóteses definitivas ou fazer inferências generalizáveis, mas sim explorar inicialmente um assunto para obter um entendimento mais aprofundado e amplo. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica inclui revisão de literatura, entrevistas exploratórias, observação informal e outras estratégias que auxiliam na coleta de dados iniciais e na exploração de diversos aspectos do fenômeno em análise.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, cujo foco, segundo Minayo (2007), é compreender fenômenos que não podem ser quantificados, priorizando a interpretação dos significados e das relações sociais. Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, conforme classificação de Lakatos (2001), pois visa oferecer uma compreensão geral sobre o objeto de estudo. Quanto aos

procedimentos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa documental e bibliográfica, com base em Lakatos e Marconi (2006), que definem a análise documental como um recurso essencial para esclarecer a especificidade e o campo de análise de conteúdo.

O estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica, com recorte temporal entre os anos de 2020 e 2025, priorizando produções científicas e documentos legais que abordam os temas: inclusão, Capoeira, currículo, formação docente e Educação Física escolar. As fontes foram selecionadas a partir de buscas em bases, como: SciELO, BDTD e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Os critérios de inclusão adotados foram: (1) pertinência temática; (2) atualidade (publicações entre 2020 e 2025); e (3) relevância acadêmica. Foram excluídas produções sem relação direta com o tema e publicadas fora do recorte temporal.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que se estrutura em três etapas: (1) pré-análise, com a organização e sistematização das ideias iniciais; (2) exploração do material, com a codificação e categorização das informações; e (3) tratamento dos resultados, com a interpretação dos dados de forma significativa e coerente com os objetivos da pesquisa.

4 RESULTADOS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica teve como objetivo identificar produções acadêmicas que discutem a Capoeira no contexto da inclusão escolar, com ênfase nas aulas de Educação Física, na formação docente e no currículo. As buscas utilizaram descritores específicos relacionados ao tema e foram realizadas nas bases SciELO, BDTD e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Com base nos critérios definidos, foram selecionadas quatro produções: três artigos científicos da base SciELO e uma dissertação disponível na BDTD. Não foram identificadas publicações pertinentes na base CAPES, dentro dos parâmetros estabelecidos. O método de análise utilizado foi a análise descritiva que, segundo Gil

(2002), consiste em quatro tipos de leitura: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa.

Na leitura exploratória, foi feita uma visão geral do assunto em análise com a finalidade de reconhecer as ideias centrais, conceitos e metodologias relevantes para a pesquisa, sem se aprofundar excessivamente em cada texto.

Na leitura seletiva, foi feita uma escolha mais meticulosa dos materiais pertinentes à sua pesquisa. O objetivo foi identificar e reunir informações específicas para solucionar o problema de pesquisa e elaborar argumentos pertinentes ao trabalho.

Através da leitura analítica, conseguimos entender profundamente o conteúdo, reconhecer os conceitos principais, examinar argumentos, detectar falhas ou contradições e verificar a veracidade das informações fornecidas.

Finalmente, realizou-se a leitura interpretativa, na qual se procurou analisar os resultados de maneira detalhada e combinar as informações obtidas com a própria compreensão e visão teórica.

As análises permitiram observar como a Capoeira tem sido abordada como prática pedagógica inclusiva no contexto da Educação Física escolar, em diálogo com a formação docente e o currículo.

Os estudos analisados evidenciam a capoeira como prática pedagógica com potencial inclusivo, destacando sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem e a formação de professores em uma perspectiva crítica e multicultural. O primeiro artigo analisado, “Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizagem de professores”, aborda a capoeira nas aulas de Educação Física e sua relação com a formação continuada de docentes.

O segundo artigo, “Formação do professor de educação física no Brasil: as contribuições da capoeira para a educação integral”, enfoca a capoeira como ferramenta de educação integral, discutindo sua presença no currículo escolar.

O terceiro artigo, “A capoeira na formação docente de educação física”, propõe reflexões sobre a pedagogização da capoeira na formação docente inicial.

Por fim, a dissertação “Capoeira regional na formação continuada de professores de educação física” analisa experiências com a capoeira regional na

formação continuada de professores da rede básica, enfatizando sua importância como instrumento de valorização cultural e inclusão.

Essas produções reforçam o entendimento de que a capoeira, quando integrada de maneira crítica ao currículo e à formação docente, pode ampliar as possibilidades pedagógicas voltadas à inclusão e ao respeito à diversidade nas aulas de Educação Física.

5 DISCUSSÕES DOS DADOS

Esta parte se concentra na análise dos materiais após a pesquisa na base de dados. Três artigos e uma dissertação foram escolhidos, conforme apresentado no Quadro 01 a seguir:

Quadro 1 – Trabalhos utilizados na revisão bibliográfica

Título do Trabalho	Ano de Publicação	Autores	Tipo de Publicação
Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizagem de professores	2020	Luiz Eduardo Diaz de Carvalho	Artigo científico
Formação do professor de educação física no Brasil: as contribuições da capoeira para a educação integral	2021	Luiz Eduardo Diaz de Carvalho	Dissertação
A capoeira na formação docente de educação física	2019	Gilbert de Oliveira Santos; Leandro Ribeiro Palhares	Artigo científico
Capoeira regional na formação continuada de professores de educação física	2018	Diego Isique Carvalho	Dissertação

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise dos estudos selecionados evidenciou a relevância da Capoeira como uma ferramenta pedagógica significativa no contexto da Educação Física escolar, especialmente no que tange à formação docente voltada para a diversidade e a inclusão. A seleção criteriosa permitiu a identificação de quatro trabalhos diretamente relacionados ao tema, os quais reforçam o potencial da Capoeira para promover uma prática pedagógica mais sensível às diferenças e comprometida com os princípios inclusivos.

O referencial teórico dos estudos analisados também destacou o sólido respaldo legal existente no Brasil em relação à inclusão e à valorização da diversidade. A Constituição Federal de 1988 garante igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, e a Declaração de Salamanca (1994) sustenta o princípio de uma educação inclusiva para todos. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) assegura os direitos das pessoas com deficiência, especialmente no âmbito educacional, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam acessibilidade e participação plena. A BNCC e a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, enfatizam o compromisso com a diversidade, a formação ética e o respeito às diferenças, constituindo-se como diretrizes fundamentais para a incorporação de práticas como a Capoeira nas aulas de Educação Física.

A revisão bibliográfica reuniu quatro estudos que abordam a Capoeira como prática pedagógica inclusiva vinculada à formação de professores. O estudo intitulado “Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizagem de professores”, destaca que a formação continuada é essencial para que os docentes compreendam a Capoeira como um recurso pedagógico capaz de favorecer a participação de todos os alunos. Segundo Carvalho (2020), os cursos especializados em capoeira expandem a visão dos professores sobre diversidade e inclusão, resultando em ações mais intencionais.

Em consonância, Carvalho (2021), na obra “Formação do professor de educação física no Brasil: as contribuições da capoeira para a educação integral”, analisa a capoeira como ferramenta para a formação holística dos estudantes, argumentando que a capoeira permite a conexão entre corpo, cultura e história,

tornando-se uma ferramenta estratégica para uma educação que leva em conta o indivíduo em sua integralidade.

Outro trabalho relevante é o de Santos e Palhares (2019), “A capoeira na formação docente de educação física”, que discute o processo de pedagogização da Capoeira. Os autores alertam para os riscos de uma abordagem descontextualizada, argumentando que é essencial que a instrução da capoeira ultrapasse a técnica, tratando de seus elementos culturais, sociais e históricos, com o objetivo de eliminar estigmas e potencializar seu caráter educativo.

Por fim, o estudo de Carvalho (2018), “Capoeira regional na formação continuada de professores de educação física”, que analisa os impactos de um curso de formação continuada na prática pedagógica dos docentes. O autor conclui que a capacitação ofereceu aos docentes maior segurança didático-metodológica e sensibilidade para elaborar atividades inclusivas utilizando a capoeira.

Os achados apontam que a Capoeira, por seu caráter lúdico, cultural e inclusivo, constitui-se como uma potente ferramenta de mediação pedagógica nas aulas de Educação Física. Seu uso possibilita a valorização das identidades, o fortalecimento da cidadania e o enfrentamento de práticas excludentes.

No entanto, conforme salientam os estudos analisados, a efetividade dessa prática depende diretamente da intencionalidade pedagógica e da formação adequada dos professores. A Capoeira, quando compreendida em sua dimensão integral: corporal, cultural e social, tem o potencial de transformar o ambiente escolar em um espaço mais inclusivo, crítico e emancipador.

5 CONCLUSÃO

A partir da análise bibliográfica, verifica-se que a capoeira pode ser um instrumento valioso para a inclusão nas aulas de Educação Física. Sua inserção no contexto escolar, especialmente quando articulada à formação docente e

fundamentada em documentos legais, permite a valorização da diversidade cultural, a promoção da cidadania e o combate às práticas excludentes. Contudo, ainda há desafios que permeiam desde a formação inicial do professor, perpassam pela origem da capoeira até chegar ao ambiente institucional onde ela será trabalhada.

Dentre esses desafios, podemos elencar a abordagem superficial do conteúdo, sem discutir suas potencialidades pedagógicas, sociais e inclusivas, a falta de contato prático e teórico com a capoeira, o que limita a visão do futuro professor sobre suas aplicações no ambiente escolar. Seguindo desses fatores, muitos professores não compreendem como a capoeira pode ser trabalhada a fim de atender alunos com e sem deficiência ou necessidades específicas, o que tende a ser um reflexo da falta de conhecimento sobre como explorar elementos da capoeira, como ritmo, musicalidade, ginga e jogo simbólico, de forma acessível e inclusiva. A capoeira ainda é marcada por estigmas sociais e culturais, sendo muitas vezes vista como uma prática marginal ou apenas como atividade física, sem valor pedagógico, e, portanto, sem incentivo por parte da gestão escolar para que seja inserida como conteúdo estruturado.

A análise realizada reforça que a inclusão nas aulas de Educação Física está diretamente relacionada ao respeito aos direitos fundamentais garantidos pela Constituição Federal, pela LBI e pela Declaração de Salamanca. Tais documentos oferecem os fundamentos legais para uma educação equitativa; e a BNCC, ao reconhecer a Capoeira como conteúdo, abre caminhos para uma abordagem curricular que valoriza a diversidade cultural e combate o racismo estrutural.

No entanto, o potencial inclusivo da Capoeira e de outras práticas culturais depende, fundamentalmente, da formação dos professores. As diretrizes nacionais de formação docente estabelecem princípios para que os cursos de licenciatura abordem a inclusão não como um tema periférico, mas como eixo transversal da prática pedagógica. Autores como Freire (1996) e Gatti (2009) reiteram que essa formação precisa ser crítica, reflexiva e conectada às realidades escolares.

Dessa forma, conclui-se que o avanço da inclusão na Educação Física requer a articulação entre políticas públicas, currículo, formação docente e práticas pedagógicas inovadoras. A Capoeira pode ser uma expressão dessa articulação, desde que vista não apenas como conteúdo, mas como símbolo de inclusão, resistência, identidade e ratificação de direitos.

Além disso, é fundamental que os professores e os gestores escolares estejam conscientes das necessidades e dos desafios que os alunos com deficiência enfrentam nas aulas de Educação Física. A inclusão nas aulas de Educação Física é um direito fundamental de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou deficiências. É necessário que as escolas e os professores trabalhem juntos para criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os alunos.

Em resumo, a capoeira pode ser um instrumento valioso para a inclusão nas aulas de Educação Física, desde que seja inserida de forma crítica e reflexiva no contexto escolar. A formação docente é fundamental para que a capoeira seja efetivamente compreendida como prática pedagógica inclusiva. É necessário que as políticas públicas, o currículo, a formação docente e as práticas pedagógicas inovadoras sejam articuladas para promover a inclusão e a diversidade nas aulas de Educação Física.

A inclusão nas aulas de Educação Física é um tema que exige uma abordagem crítica e reflexiva. É necessário que os professores e os gestores escolares estejam conscientes das necessidades e dos desafios que os alunos com deficiência enfrentam nas aulas de Educação Física. Além disso, é fundamental que as políticas públicas sejam elaboradas de forma a garantir o acesso e a permanência de todos os alunos nas escolas.

A ação de incluir configura-se como um fenômeno complexo e multifacetado, que exige uma abordagem articulada entre diferentes dimensões do processo educativo. A capoeira pode ser utilizada para trabalhar com a diversidade cultural e social, e para promover a inclusão de alunos com deficiência.

Não se trata apenas da presença de estudantes com deficiência ou pertencentes a grupos historicamente marginalizados no ambiente escolar, mas da construção de práticas pedagógicas que assegurem a participação, a aprendizagem e o reconhecimento das diferenças. Para tanto, é necessário compreender a inclusão como princípio ético, político e pedagógico que orienta a organização do trabalho docente e a gestão do currículo escolar.

Nesse contexto, a capoeira se apresenta como uma prática cultural com potencial significativo para favorecer a inclusão nas aulas de Educação Física. Por sua natureza integradora, histórica e coletiva, a capoeira pode contribuir para o desenvolvimento de experiências corporais significativas, que valorizem a

diversidade, estimulem a cooperação e promovam a autoestima dos estudantes. Entretanto, sua efetiva inserção no contexto escolar requer uma abordagem crítica e intencional, fundamentada em princípios pedagógicos que dialoguem com a realidade dos alunos e com os objetivos da educação inclusiva.

Dessa forma, torna-se imprescindível a articulação entre políticas públicas educacionais, diretrizes curriculares, formação docente inicial e continuada, bem como a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e comprometidas com a equidade. A capoeira, quando compreendida e aplicada nesse horizonte, pode constituir-se em importante estratégia pedagógica para a promoção da inclusão, contribuindo para a construção de uma Educação Física escolar mais democrática, plural e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Luísa de. **Capoeira na escola: cultura popular e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de 2015.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1**, de 6 de abril de 2020.

CARVALHO, Luiz Eduardo Diaz de. **Formação do professor de educação física no Brasil: as contribuições da capoeira para a educação integral**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

CARVALHO, Diego Isique. **Capoeira regional na formação continuada de professores de educação física**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

- CARVALHO, Luiz Eduardo Diaz de. **Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizagem de professores**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 1-12, 2020.
- CASTELANI FILHO, Lino. Educação Física escolar: a crise da cultura e a cultura da crise. **Revista Movimento**, v. 3, n. 5, p. 45-57, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. UNESCO, 1994.
- DINIZ, Débora; BARBOSA, Luciano; SANTOS, Wederson Cristiano dos. **Deficiência, direitos humanos e justiça social**. São Paulo: Fiocruz, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**, v. 30, n. 109, p. 1355-1379, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed São Paulo:Atlas, 2002, p. 42.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed São Paulo: Atlas, 2003, p. 183.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- SANTOS, Gilbert de Oliveira; PALHARES, Leandro Ribeiro. A capoeira na formação docente de educação física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 01-15, 2019.
- SANTOS, Ricardo Gomes dos. **Capoeira e educação: identidade, cultura e corpo em movimento**. Salvador: EDUFBA, 2010.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 6. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.